

**DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: UM GUIA EDUCACIONAL ACESSÍVEL PARA ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-002>

**Ana Catarina da Costa Lima**

Mestranda em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: anacatarina02@yahoo.com.br

**José Roberto de Lima Cândido**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: jrlimacultura@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1630671344103515>

**Kamila Maria Martins Viana Rienda**

Mestranda em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: kamilamariaviana@hotmail.com

**Rodrigo da Cunha Ferreira**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: rodrigo.52@hotmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5895783431070891>

**Rogério Luiz Fernandes**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: rogerio.gbi@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2110946596924972>

**Sandro Ferreira de Lima**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: sanflima12@gmail.com

**Valdenice Soroldoni de Souza**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: vsoroldonidesouza@gmail.com

**Márcio Luiz Oliveira de Aquino**

Profº Dr.  
Mestre em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci de Assunção, Paraguai.  
E-mail: marcionptea@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3729385208193785>

**Plínio da Silva Andrade**

Mestrando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci  
E-mail: plinio.andrade@escola.pr.gov.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780969651959606>

---

**Education and Knowledge: Past, Present and Future**

*DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: UM GUIA EDUCACIONAL ACESSÍVEL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR*



## RESUMO

Em meio à busca por uma educação realmente inclusiva, este guia resulta de uma experiência prática de mestrado em ciência da educação na Universidade Leonardo da Vinci. O objetivo central é apresentar um conjunto de atividades práticas, acessíveis a salas de aula diversas, que promovam habilidades motoras, sensoriais, linguísticas e cognitivas em estudantes com deficiência auditiva. O guia defende que, com ajustes pontuais, as atividades podem alcançar pessoas de diferentes idades e até outras deficiências, rompendo barreiras de aprendizagem e fortalecendo a participação de todos. A proposta privilegia inclusão, paciência, repetição estratégica e a ideia de que cada aluno pode avançar no seu tempo, respeitando ritmos e singularidades. A estrutura organiza vinte atividades articuladas para estimular coordenação motora, percepção sensorial, leitura e escrita, bem como a compreensão de números e vocabulário básico. A abordagem metodológica combina AEE (Atendimento Educacional Especializado), Libras como língua-ponte e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), com foco na visualidade, em sinais táteis e na mediação bilíngue durante as sessões. A avaliação mescla formativa de monitoramento contínuo, portfólio reflexivo e rubricas bilíngues com avaliação somativa ao término de ciclos, para aferir conquistas e ajustar o percurso pedagógico. As implicações para a prática educativa inclusiva destacam a necessidade de formação docente contínua, recursos didáticos acessíveis, cooperação entre docentes regentes, intérpretes de Libras e famílias, e políticas públicas que apoiem a implementação de práticas bilíngues e centradas no aluno, promovendo equidade, autonomia e participação efetiva na escola.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional; Ensino bilíngue; Avaliação formativa e somativa; Práticas pedagógicas inclusivas.



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

A deficiência auditiva (DA) configura-se como um desafio intrinsecamente ligado à experiência humana, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, independentemente de faixa etária, classe social ou contexto cultural. Mais do que uma limitação sensorial, trata-se de uma condição que reverbera profundamente no desenvolvimento da linguagem, na comunicação interpessoal e, consequentemente, na participação plena e equitativa na vida social, cultural e educacional (Moores, 2010).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar a especificidade da deficiência auditiva no contexto escolar, buscando compreender como as práticas pedagógicas e as políticas de inclusão podem efetivamente promover o acesso, a permanência e o sucesso escolar de estudantes com DA. Essa investigação se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados por esses alunos e propor caminhos pedagógicos que garantam sua plena inserção na vida escolar e social, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e equitativa.

No contexto escolar, a presença de estudantes com DA transcende a mera necessidade de adaptações físicas ou recursos técnicos. Representa, acima de tudo, um compromisso ético e pedagógico com a construção de um ambiente genuinamente inclusivo, no qual a diversidade não seja apenas tolerada, mas valorizada como elemento enriquecedor do processo educativo. A audição é um sentido fundamental para a aquisição da linguagem oral e para o processamento de informações que permeiam as interações em sala de aula. Sua perda ou redução pode, portanto, comprometer o ritmo e a qualidade do aprendizado, provocar isolamento social e dificultar a construção de vínculos afetivos essenciais ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Northern & Downs, 2002; Schirmer & Schirmer, 2004).

Historicamente, a educação de pessoas com deficiência auditiva tem sido marcada por transformações profundas, refletindo mudanças nas concepções sociais e pedagógicas. Em um passado recente, a segregação em instituições especializadas era a regra, sustentada por uma visão assistencialista e excluente.

Nesse sentido, é imprescindível explicitar a importância social, pedagógica e científica das pesquisas voltadas à deficiência auditiva no contexto escolar, evidenciando as lacunas existentes na literatura atual e as necessidades práticas ainda não resolvidas em políticas e práticas educacionais. Embora avanços tenham ocorrido nas últimas décadas, persistem desafios significativos relacionados à formação docente, à acessibilidade comunicacional e ao desenvolvimento de metodologias eficazes de ensino e avaliação. Assim, a presente discussão pretende contribuir para o debate contemporâneo sobre a efetividade das políticas inclusivas no Brasil, em comparação com experiências internacionais, destacando as demandas emergentes de diferentes estados e redes de ensino.



Tal abordagem, embora buscassem oferecer suporte, frequentemente limitava a interação social e reforçava barreiras entre alunos surdos e ouvintes. Hoje, impulsionada pelo movimento global em prol da educação inclusiva, a tendência é a inserção desses estudantes no ensino regular, respaldada por políticas públicas e marcos legais que garantem o direito à educação em igualdade de condições (Skliar, 2005; Stainback & Stainback, 1999).

Essa mudança de paradigma não se limita a integrar o aluno com DA na mesma sala que seus colegas. Ela implica em repensar metodologias, flexibilizar currículos, adaptar materiais e, sobretudo, investir na formação continuada dos educadores. É necessário compreender que a inclusão efetiva só se concretiza quando o ambiente escolar é capaz de se moldar às necessidades específicas de cada estudante, respeitando ritmos, formas de comunicação e singularidades (Capovilla & Raphael, 2008).

Entretanto, a implementação desse ideal enfrenta barreiras complexas. A falta de formação específica dos professores, a escassez de intérpretes de Libras, a insuficiência de recursos didáticos acessíveis e a rigidez de políticas educacionais ainda são obstáculos frequentes. Soma-se a isso a persistência de preconceitos e estigmas que, lamentavelmente, continuam a influenciar o imaginário social, limitando as oportunidades de plena participação e reconhecimento da pessoa com deficiência auditiva (Schirmer & Schirmer, 2004).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo investigar, de forma crítica e aprofundada, a realidade da deficiência auditiva no contexto escolar, explorando os principais desafios enfrentados por alunos, educadores e instituições. Pretende-se analisar não apenas as implicações dessa condição no processo de aprendizagem, mas também as estratégias pedagógicas e os recursos tecnológicos que se mostram promissores na promoção de uma inclusão significativa.

Tecnologias assistivas, metodologias bilíngues, práticas colaborativas e formação docente são alguns dos elementos que serão discutidos ao longo desta pesquisa.

Mais do que uma análise técnica, propõe-se aqui um olhar humanizado, que reconhece que cada estudante com deficiência auditiva carrega histórias, potencialidades e formas próprias de se relacionar com o mundo. Compreender essas especificidades não é apenas uma questão de cumprimento legal ou de inovação pedagógica — é um ato de justiça social e de compromisso com a equidade. Somente a partir dessa compreensão será possível garantir que esses estudantes alcancem seu potencial máximo e possam vivenciar uma experiência escolar rica, transformadora e plena de sentido, onde cada voz, mesmo em silêncio, seja ouvida, respeitada e valorizada.

Para o desenvolvimento deste estudo, estrutura-se em eixos principais que orientam a análise proposta, onde serão abordados os aspectos conceituais e teóricos da deficiência auditiva, discutindo suas classificações, causas e os impactos que essa condição provoca no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos indivíduos. O planejamento de atividades no AEE para estudantes com deficiência auditiva (DA). Por

## **Education and Knowledge: Past, Present and Future**



fim, trazer relatos e experiências obtidas em sala de aula com reflexões e perspectivas futuras, propondo caminhos para o fortalecimento da inclusão educacional e para o aprimoramento da formação docente voltada à valorização da diversidade auditiva.

## 1.2 PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NO AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA (DA)

O planejamento pedagógico destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de estudantes com deficiência auditiva deve articular objetivos claros, estratégias metodológicas fundamentadas e procedimentos avaliativos contínuos. Nesse sentido, a proposta aqui delineada busca integrar dimensões linguísticas, cognitivas, motoras e socioemocionais, promovendo experiências de aprendizagem que valorizem a multissensorialidade e a inclusão bilíngue (Libras–Português).

O objetivo central consiste em favorecer o desenvolvimento global do estudante com deficiência auditiva por meio de atividades que mobilizem canais táteis, visuais e cinestésicos, com ênfase em ritmo, coordenação motora e comunicação não verbal. Além disso, pretende-se consolidar práticas bilíngues que articulem Libras e Língua Portuguesa e instituir um processo sistemático de monitoramento formativo no âmbito do AEE.

De forma operacional e mensurável, propõem-se três metas principais: (1) ampliar a acurácia na leitura de sinais visuais e vibrotátil em sequências rítmicas previamente definidas; (2) elevar os indicadores de engajamento observável, tais como atenção ao intérprete, uso expressivo de Libras e participação colaborativa em tarefas coletivas; e (3) consolidar um portfólio reflexivo bilíngue com registros semanais, capazes de evidenciar progressos individuais e definir metas de curto ciclo de aprendizagem.

A proposta metodológica adota os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), mas com adaptações específicas às necessidades da pessoa com deficiência auditiva, de modo a evitar generalizações. Para tanto, privilegia-se a saliência visual, o uso de sinais táteis e a redução de elementos de distração, sempre articulados à mediação em Libras.

O eixo linguístico-interacional, por sua vez, promove o bilinguismo por meio de planejamento conjunto entre professor do AEE e intérprete de Libras, incluindo roteiros de interação, rodas de socialização e jogos de sinais, sempre apoiados por materiais visuais de alto contraste e glossários digitais em Libras. Finalmente, o eixo do portfólio reflexivo estimula a autonomia do estudante ao propor registros semanais em diferentes formatos (vídeos em Libras, fotografias comentadas, mapas de metas), valorizando sua voz e suas conquistas no processo educativo.

A avaliação assume caráter processual e formativo. Inicialmente, estabelece-se uma linha de base, mediante a aplicação da BBS e de checklists de engajamento, a partir da qual se definem metas de curto e médio prazo. O monitoramento contínuo é realizado por meio de observações sistemáticas da frequência e



duração de respostas, amostragens momentâneas de tempo e instrumentos adaptados de avaliação de desempenho visual e linguístico. Esses dados são organizados em gráficos semanais, possibilitando ajustes no percurso pedagógico.

A avaliação somativa ocorre ao final de cada ciclo de seis e doze semanas, com reaplicação da BBS e análise do portfólio reflexivo, discutindo-se os resultados com o próprio estudante e, sempre que possível, com a família. Esse processo é complementado por rubricas bilíngues que contemplam aspectos de comunicação não verbal, colaboração em grupo e autonomia. Por fim, assegura-se a progressão segura das atividades, com adaptações motoras graduais de forma a garantir a integridade emocional do estudante.

### **1.2.1 Interface Linguística**

A interface linguística envolve o uso prioritário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio principal de comunicação e aprendizado para a aluna surda. Essa interface garante que as informações sejam transmitidas de forma clara e acessível, respeitando a língua natural da estudante. Para isso, conta-se com o apoio do intérprete de Libras, Instrutor de libras e da professora DA, que facilita a comunicação entre a aluna. Além disso, materiais didáticos são adaptados com elementos visuais e sinalizados, tornando o conteúdo mais compreensível e permitindo que a aluna participe ativamente das aulas.

### **1.2.2 Interface Pedagógica**

A interface pedagógica refere-se ao planejamento e à aplicação de estratégias específicas que consideram as necessidades da aluna surda dentro do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nessa interface, o currículo é adaptado para promover o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da estudante. As atividades são pensadas para serem inclusivas e dinâmicas, utilizando recursos variados que incentivam a participação e a aprendizagem efetiva. A avaliação também é flexível, buscando identificar os avanços da aluna e ajustar o ensino para superar possíveis dificuldades, garantindo assim um processo educativo mais eficaz e personalizado.

## **2 HABILIDADES DO CURRÍCULO**

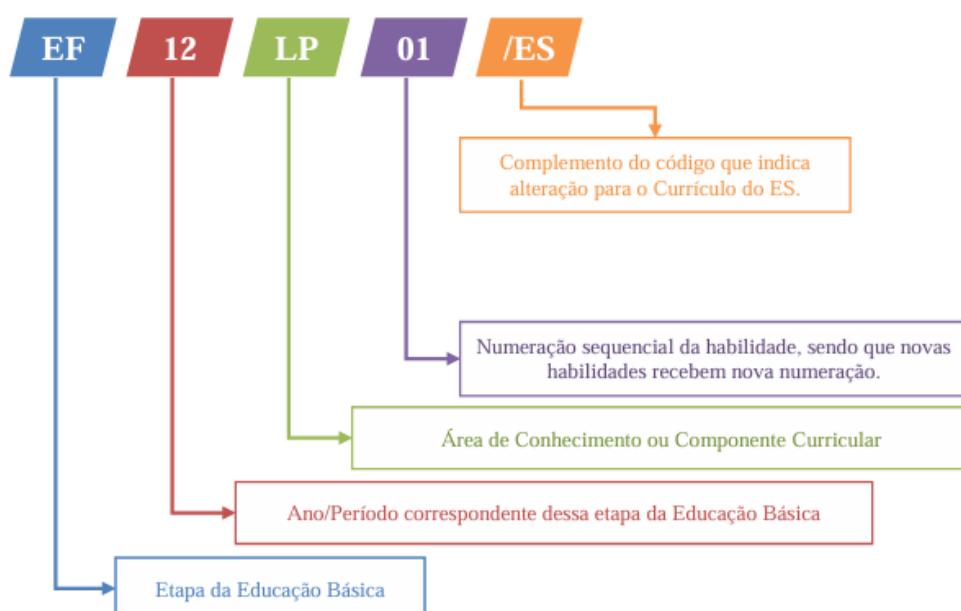
O sistema educacional brasileiro adota a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência obrigatória para a organização dos currículos da Educação Básica, orientando as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos estudantes em todas as etapas e modalidades de ensino. Conforme consta no site da BNCC:



A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Cada habilidade possui um código que segue uma estrutura padronizada e informa a etapa de ensino ou componente curricular (EI, EF, EM, EJA), ano ou faixa etária (período correspondente a etapa da educação básica), sigla da área (separados por área de conhecimento), número sequencial da habilidade e identificação do estado e/ou modalidade específica (como EJA), conforme indicado na figura 1.

Figura 01: Composição do código das habilidades do Currículo do ES.



Fonte: Currículo ES 2020, Volume 09, Ensino Fundamental – Anos Finais, pag. 82.

A escolha das habilidades a serem trabalhadas com a aluna, foram definidas a partir da avaliação diagnóstica e teve como foco o processo de alfabetização, buscando criar pontes entre o concreto e o abstrato e favorecer uma aprendizagem significativa.



HABILIDADES	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM
<b>EI03EF05</b> Experimentar diferentes possibilidades de traçado e de pressão no uso de instrumentos gráficos (lápis, pincel, giz etc.), controlando o traço com mais precisão.	Demonstrar maior controle no uso de instrumentos gráficos ao realizar traçados variados, ajustando a força e a direção do traço, explorando diferentes superfícies e materiais, como parte do processo de desenvolvimento da coordenação motora fina e preparação para a escrita.
<b>EF01MA01/ES</b> Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade	Compreender o conceito de quantidade.
<b>EI03EF09:</b> Reconhecer e nomear letras do alfabeto, especialmente a do nome próprio.	Estimular o reconhecimento e a familiarização com as letras que compõem seu nome.
<b>EF01LP04/ES:</b> Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, em textos significativos da tradução oral regional.	Reconhecimento das letras do alfabeto e identificação das letras do próprio nome. Desenvolver a consciência de que letras formam palavras, diferenciando-as de números, símbolos, pontuação ou desenhos.
<b>EF01LP08-</b> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Favorecer o reconhecimento das letras do próprio nome. Reconhecer e se apropriar das palavras, compreendendo que cada palavra possui um significado e contribui para a construção de sentido.
<b>EF15LP03</b> Localizar informações explícitas e implícitas em textos.	Compreensão da mensagem. Desenvolver habilidades de leitura.
<b>EI03ET04-</b> Estabelecer relações de causa e consequência nas situações do cotidiano.	Formular hipóteses simples sobre o que pode acontecer a seguir em uma situação observada.
<b>EF03ET06-</b> Relacionar, com base em critérios pessoais, objetos, pessoas e situações, identificando semelhanças e diferenças.	Reconhecer semelhanças e diferenças nas relações sociais e materiais, desenvolvendo a percepção, o raciocínio lógico e o respeito à diversidade.
<b>EFCICLO1MA07/ES/EJA</b> Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida e tenham atributos comuns.	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida, favorecendo o trabalho com padrões no agrupamento, classificação e ordenação.

As atividades foram planejadas com base nessas habilidades visando promover o protagonismo e a autonomia da aluna, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e valorizando suas experiências individuais, oferecendo uma base sólida para a construção da leitura, da escrita e do pensamento lógico, habilidades fundamentais para as etapas seguintes da vida escolar.

As propostas também buscaram promover a inclusão e a participação ativa da aluna no processo educativo, com destaque para o desenvolvimento de noções de quantidade e raciocínio lógico, por meio de atividades práticas, visuais e contextualizadas.

## Education and Knowledge: Past, Present and Future



### 3 PERFIL DA ALUNA E ESCOLHA DAS METODOLOGIAS

A aluna que participou das atividades estava com 56 anos, era surda profunda, não oralizada completamente, pois comunicava-se por meio de palavras soltas, sem formar frases, e compreende parcialmente o que lhe era comunicado oralmente, sobretudo quando havia o apoio de recursos visuais, gestos e repetição. Não utilizava a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que representou um desafio significativo no processo de mediação pedagógica, pois limitava a compreensão de instruções mais abstratas. Seu primeiro contato com Libras estava ocorrendo naquele momento, na escola, com o acompanhamento da instrutora de Libras no contraturno. Ela também recebeu atendimento educacional especializado com a professora de Deficiência Auditiva, com foco na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua.

Naquele momento estava matriculada na 6<sup>a</sup> Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pedro de Alcântara Galvêas”, localizada em Dores do Rio Preto/ES. Seu ingresso no contexto escolar aconteceu já na vida adulta, sem que tivesse tido, durante a infância, acesso a experiências educativas sistematizadas, o que resultou em uma significativa defasagem escolar e conceitual.

As habilidades selecionadas para o trabalho com a aluna foram definidas com base nos resultados da avaliação diagnóstica e nas observações iniciais, levando em consideração seu atual estágio de aprendizagem. Diante disso, foi necessário propor atividades concretas, visuais e táteis, que respeitassem seu ritmo e estivessem conectadas ao seu cotidiano, favorecendo a construção gradativa de novos conhecimentos.

As propostas pedagógicas foram planejadas de forma intencional, visando promover avanços no processo de alfabetização e no desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor e sócio emocional da aluna. Buscou-se integrar o desenvolvimento conceitual à ampliação de experiências sensoriais e significativas, com foco na apropriação do sistema de escrita e na construção de sentido, fortalecendo sua autonomia e sua participação ativa no processo educativo.

As atividades foram desenvolvidas entre os meses de abril e julho de 2025, na Sala de Recursos, permitindo um acompanhamento contínuo da aluna e a coleta de evidências sobre seu processo de aprendizagem.

O trabalho com a aluna exigia atenção constante, escuta sensível e grande flexibilidade pedagógica, para que as intervenções estivessem alinhadas às suas necessidades específicas e potencialidades individuais. Seu processo de aprendizagem era gradual e exigia repetição com intencionalidade, uma vez que as habilidades trabalhadas ainda não estavam consolidadas.

Por isso, era necessário retomar constantemente os mesmos conteúdos, utilizando metodologias variadas, recursos diversificados e estratégias mais acessíveis, que favorecessem novas possibilidades de



compreensão e apropriação. Nesses casos, os avanços observados, ainda que sutis, devem ser valorizados como etapas significativas de superação em sua trajetória educacional.

#### **4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA SALA DE RECURSOS**

A fim de favorecer uma melhor compreensão do percurso pedagógico, as habilidades foram organizadas por aula, em ordem cronológica, considerando que essas atividades foram aplicadas entre os meses de abril a julho de 2025, no primeiro semestre da EJA.

Essa estrutura permite apresentar um registro mais completo do desenvolvimento da aluna ao longo das atividades realizadas, complementado por registros fotográficos que ilustram sua participação e progresso.

##### **4.1 HABILIDADES EF15LP03 e EI03EF05**

Como parte das atividades de avaliação diagnóstica, foram utilizadas frases contendo palavras-chave do contexto escolar, inseridas em pequenos textos (Figura 02), com o intuito de verificar a familiaridade da aluna com o vocabulário do ambiente em que está inserida, possibilitar a observação de sua capacidade de reconhecimento de palavras, compreensão de significado e associação com sua vivência diária na escola.

As mesmas palavras também foram trabalhadas por meio da associação com imagens; entretanto, a aluna não conseguiu estabelecer essa relação, indicando necessidade de intervenções focadas no desenvolvimento dessa habilidade.



Figura 02: frases contendo palavras-chave.

15/04/25

ENCONTRE E CIRCULE AS PALAVRAS NO TEXTO ABAIXO:

LIVRO - LÁPIS - BORRACHA  
MOCHILA - CANETA - CADERNO

TODO COMEÇO DE ANO LETIVO É MARCADO POR UMA VISITA ESPECIAL À PAPELARIA DO BAIRRO. JÚLIA, ANIMADA PARA SEU PRIMEIRO DIA DE AULA, PREPARAVA SUA MOCHILA COM TODO CARINHO. DENTRO DELA, COLOCOU UM CADERNO NOVINHO, DECORADO COM AS PERSONAGENS QUE MAIS GOSTAVA. AO LADO, ENCAIXOU CUIDADOSAMENTE UM LIVRO DE LEITURA QUE A PROFESSORA HAVIA INDICADO NAS FÉRIAS.

ENQUANTO ORGANIZAVA OS MATERIAIS, ELA PERCEBEU QUE HAVIA TRÊS TIPOS DIFERENTES DE LÁPIS: UM PARA ESCREVER, OUTRO PARA DESENHAR E UM COLORIDO QUE GANHARA DE PRESENTE. TAMBÉM SEPAROU SUA BORRACHA FAVORITA, DAQUELAS QUE APAGAM SEM DEIXAR MARCAS, E OUTRA, EM FORMATO DE CORAÇÃO, SÓ PARA ENFEITAR O ESTOJO. PARA COMPLETAR, SUA CANETA AZUL DE TINTA SUAVE, PERFEITA PARA FAZER ANOTAÇÕES CAPRICHIADAS NO CADERNO NOVO.

NO DIA SEGUINTE, JÚLIA ACORDOU CEDO, TOMOU CAFÉ E, AO COLOCAR A MOCHILA NAS COSTAS, SENTIU A EMPOLGAÇÃO TOMAR CONTA. NO CAMINHO, MOSTRAVA PARA OS AMIGOS SUA NOVA BORRACHA E CONTAVA COMO CADA LÁPIS TINHA UMA FUNÇÃO. NA SALA, A PROFESSORA ELOGIOU O CUIDADO COM O MATERIAL, PRINCIPALMENTE O CAPRICHO COM O LIVRO DE LEITURA E O ZELO COM A CANETA.

DURANTE A AULA, JÚLIA USOU SEU CADERNO PARA COPIAR AS PRIMEIRAS LIÇÕES, O LIVRO PARA ACOMPANHAR A LEITURA COLETIVA, E A CANETA PARA SUBLINHAR AS PALAVRAS IMPORTANTES. NO RECREIO, DEIXOU A MOCHILA NO CANTO DA SALA, MAS NÃO SEM ANTES VERIFICAR SE A BORRACHA, OS LÁPIS E OS OUTROS MATERIAIS ESTAVAM BEM GUARDADOS. AFINAL, ELA SABIA QUE CUIDAR DOS SEUS ITENS ESCOLARES ERA UMA FORMA DE MOSTRAR RESPEITO PELO ESTUDO E POR SI MESMA.

Fonte: Autores

Na atividade seguinte, foi proposta a realização de caligrafia com o nome da aluna, utilizando atividades com letra pontilhada, favorecendo a apropriação do nome próprio e o desenvolvimento da coordenação motora fina. A atividade visou observar o grau de autonomia da aluna ao traçar as letras e a memorização da sequência correta que compõem seu nome, aspectos fundamentais no processo de alfabetização.

Também foi aplicada uma atividade de cobertura de traçados variados (Figura 03), utilizando linhas pontilhadas em diferentes formatos (curvas, espirais, zigue-zague etc.). Com o uso de caneta hidrocor, a proposta teve como finalidade observar o controle do traço, a precisão motora e a percepção visual, habilidades que contribuem diretamente para a preparação da aluna para a escrita.



Figura 03: Atividade de cobertura de traçados variados.



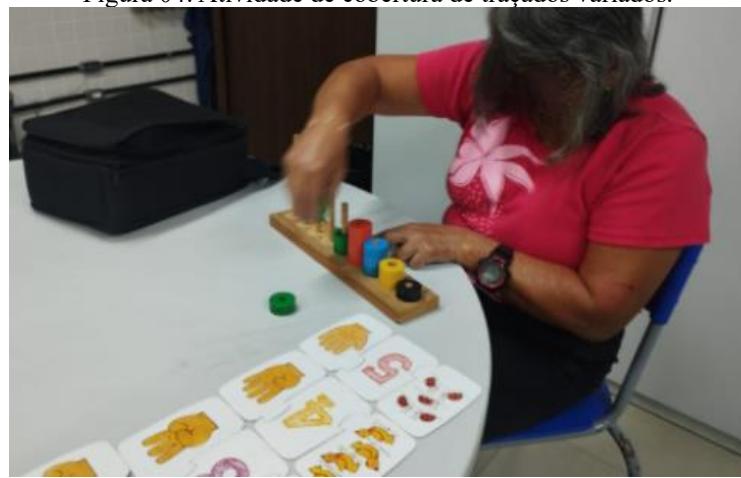
Fonte: Autores.

Contudo, observou-se que a aluna não conseguiu realizar as atividades com autonomia, necessitando de apoio constante para o reconhecimento das letras e execução da proposta, o que evidencia a importância do uso de estratégias diferenciadas e acompanhamento individualizado.

#### 4.2 HABILIDADE EFCICLO1MA07/ES/EJA

Foi proposta à aluna uma atividade utilizando materiais variados, como botões, tampinhas, blocos, figuras geométricas e tampas de garrafa (Figura 04), com o objetivo de estimular o raciocínio lógico, a percepção visual e a coordenação motora fina. A proposta consistiu em organizar os objetos apresentados conforme diferentes critérios: cor, forma e tamanho.

Figura 04: Atividade de cobertura de traçados variados.



Fonte: Autores.

Durante a realização da atividade, a aluna foi incentivada a observar atentamente os materiais e agrupar os elementos de acordo com cada característica, exercitando a classificação e a seriação, habilidades fundamentais para a construção do pensamento matemático.



#### 4.3 HABILIDADE EF01MA01/ES

Inicialmente, a aluna foi estimulada a modelar bolinhas de massinha, correspondendo cada grupo à quantidade indicada pelos números impressos de 1 a 5. Na sequência, com o uso do material dourado, foi proposta a organização de pequenos cubos (unidades) correspondentes aos numerais apresentados (Figura 05).

Figura 05: Atividade de cobertura de traçados variados.



Fonte: Autores.

Na etapa seguinte, foram utilizados materiais impressos, tinta guache e pincel (Figura 06), com o objetivo de promover a escrita dos numerais, visando contribuir tanto para a associação número/quantidade quanto para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção tátil, além de estimular o raciocínio lógico e a percepção espacial, por meio da reprodução gráfica dos símbolos numéricos.

Figura 06: Atividade utilizando materiais impressos, tinta guache e pincel.



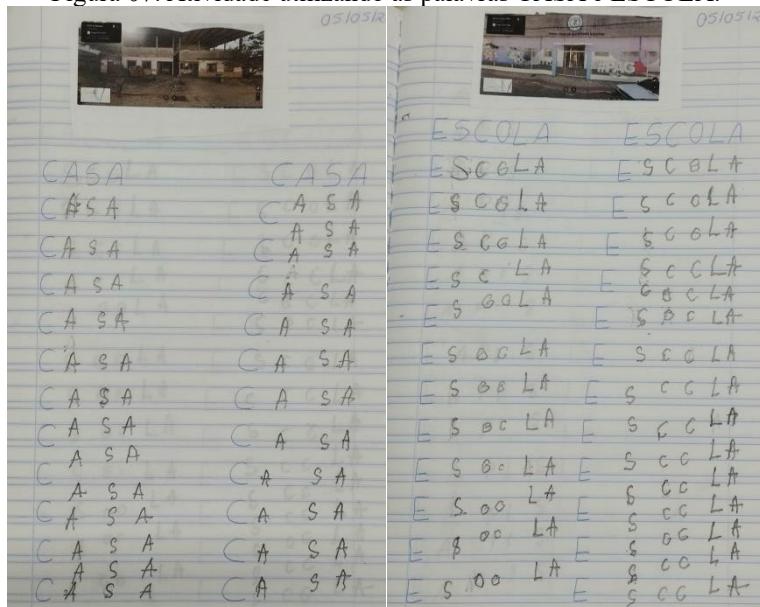
Fonte: Autores.



#### 4.4 HABILIDADES EI03EF05 e EI03EF09

Durante o período de avaliação diagnóstica, em uma conversa informal com a aluna sobre sua rotina, foi possível explorar aspectos significativos de sua vivência diária. Utilizando o recurso do Google Maps, localizamos imagens reais de sua casa e de sua escola (Figura 07), o que proporcionou um momento rico de interação e contextualização. A partir dessa experiência, inserimos de forma intencional as palavras CASA e ESCOLA, promovendo a escrita dessas palavras com base em imagens concretas. As imagens foram impressas e utilizadas como suporte visual, permitindo à aluna realizar a associação entre o vocabulário trabalhado e sua realidade, favorecendo a compreensão de significado e a ampliação do repertório linguístico.

Figura 07: Atividade utilizando as palavras CASA e ESCOLA.



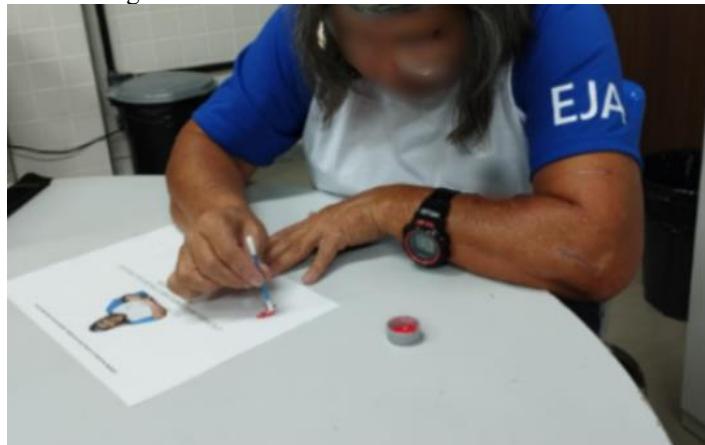
Fonte: Autores.

Em seguida, foi proposta a atividade de pintura das letras pontilhadas do nome da aluna (Figura 08) utilizando cotonete e tinta. Essa estratégia teve como objetivo o desenvolvimento da coordenação motora fina e a familiarização com o traçado das letras do próprio nome. Em continuidade, foi disponibilizado letras móveis para que a aluna pudesse recortar, manipular e ordenar as letras do nome, com e sem apoio visual.

Essa prática busca favorecer a memorização da sequência correta das letras, ao mesmo tempo em que estimula a autonomia na construção da escrita e o reconhecimento da identidade pessoal por meio do nome próprio.



Figura 08: Atividade utilizando cotonete e tinta.



Fonte: Autores.

#### 4.5 HABILIDADE EF01MA01/ES

Foi proposta à aluna uma atividade utilizando diferentes recursos visuais e concretos: dado numérico, material dourado e folhas com os numerais de 1 a 5, cada uma contendo círculos correspondentes à sua quantidade.

Durante a atividade, a aluna era orientada a lançar o dado, identificar o número sorteado e, em seguida, posicionar a quantidade correta de cubinhos (unidades do material dourado) nos círculos impressos da folha correspondente (Figura 09). Esse processo envolve diferentes habilidades, como a contagem oral e visual, a correspondência um a um e a coordenação motora fina, além de estimular a concentração e a autonomia na realização da tarefa.

Figura 09: Atividade utilizando diferentes recursos visuais e concretos.



Fonte: Autores.



A proposta foi pensada de forma lúdica e interativa, respeitando o ritmo da aluna e promovendo a construção do conceito de quantidade de maneira concreta e significativa. O uso do dado também introduziu um elemento de surpresa e engajamento, favorecendo sua participação ativa.

#### 4.6 HABILIDADES EI03EF09 e EF01LP04/ES

Com o apoio de letras plásticas, foram propostas atividades de reconhecimento e ordenação das letras que compõem o nome da aluna, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica e visual. Como recurso complementar, foi utilizado um quebra-cabeça personalizado com a foto e o nome da própria aluna, o que possibilitou o fortalecimento do vínculo afetivo com a atividade e o estímulo à identificação pessoal, aspecto fundamental no processo de alfabetização.

A atividade também envolveu a associação das letras que pertencem ao nome da aluna (**A, L, Z, I, E e N**), utilizando imagens ilustrativas e palavras de apoio como recurso de fixação. Inicialmente, foram utilizadas letras plásticas para reconhecimento e manipulação. Em seguida, em outra atividade, foi realizada a proposta de recorte e colagem dessas letras, finalizando com a escrita do próprio nome da aluna, de forma a reforçar o aprendizado e promover a familiaridade com a grafia.

Além disso, foram inseridos números no contexto das atividades, com o objetivo de observar se a aluna consegue distinguir entre letras e números, contribuindo para a ampliação da compreensão sobre os diferentes símbolos do sistema de escrita. Essa diferenciação é essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como para o reconhecimento das convenções gráficas que estruturam os textos e situações do cotidiano.

#### 4.7 HABILIDADES EI03EF09 e EF01LP08

Foi realizada uma atividade com material impresso, cola e barbante, no qual a aluna teve a oportunidade de compor o próprio nome, favorecendo o reconhecimento visual das letras, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento da coordenação motora fina. A manipulação dos materiais possibilitou uma experiência sensorial significativa, promovendo a autonomia e o envolvimento no processo de aprendizagem.

Além disso, foram trabalhadas as palavras funcionais "eu", "sim" e "não" (Figura 10), com o objetivo de ampliar o vocabulário da aluna e proporcionar o reconhecimento e apropriação dessas palavras de uso frequente.



Figura 10: Atividade utilizando palavras funcionais "eu", "sim" e "não".

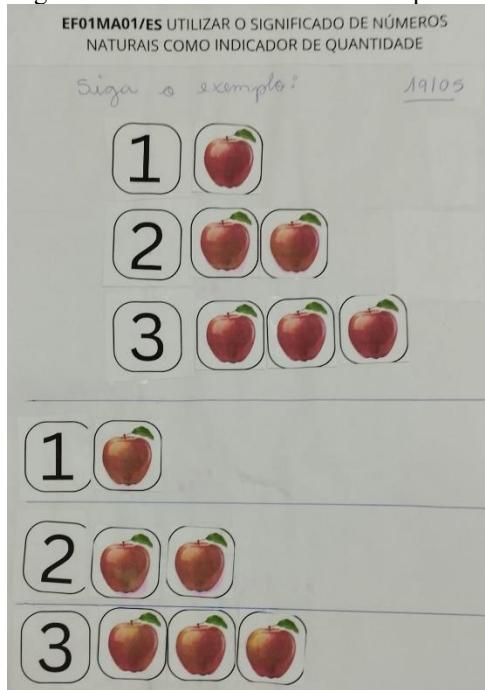


Fonte: Autores.

#### 4.8 HABILIDADE EF01MA01/ES

Com o objetivo de auxiliar a aluna na assimilação dos numerais iniciais, foi utilizada uma atividade com material impresso contendo os números de 1 a 3, acompanhados de imagens concretas de maçãs (Figura 11). A proposta visa fortalecer a associação número/quantidade por meio de uma abordagem visual e prática. Durante a realização, a aluna foi incentivada a recortar quadrados com ilustrações de maçãs e colá-los nos espaços correspondentes aos numerais apresentados. Essa atividade mobilizou diversas habilidades, como a contagem, a coordenação motora fina (por meio do recorte e colagem), o reconhecimento de números e a compreensão da relação entre símbolo numérico e quantidade real.

Figura 11: Atividade com material impresso.



Fonte: Autores.



Na sequência, foi introduzido o jogo "Alinhavos Numerais de 0 a 5" (Figura 12), com o intuito de ampliar o reconhecimento dos números e estimular ainda mais a coordenação motora. A atividade consistia em alinhar, com barbante ou cadarço, os contornos dos numerais dispostos em placas perfuradas, permitindo à aluna manipular os números de forma concreta e sensorial.

Essa proposta reforçou o contato com os numerais, ao mesmo tempo em que desenvolveu a atenção, a paciência e a motricidade fina, fundamentais para o processo de escrita e aprendizagem matemática.

Figura 12: Atividade jogo "Alinhavos Numerais de 0 a 5".



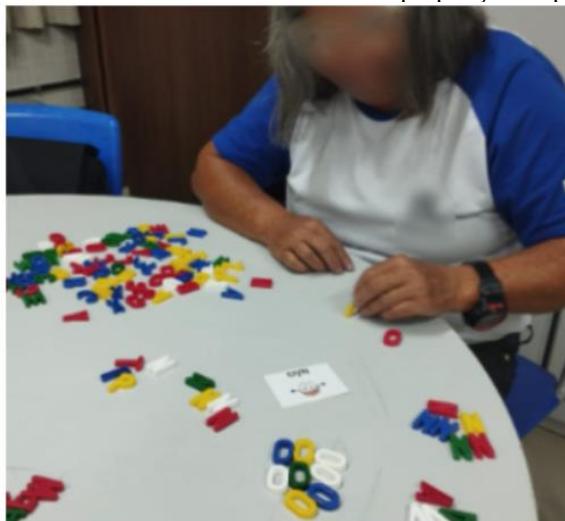
Fonte: Autores.

#### 4.9 HABILIDADE EF01LP08

Foram desenvolvidas atividades com foco no reconhecimento e apropriação de palavras de uso frequente, utilizando como estratégias a caligrafia orientada e o uso de pictogramas. As palavras trabalhadas – eu, sim, não, comer e dormir – foram apresentadas de forma visual e contextualizada, promovendo a associação entre imagem, palavra e significado, visando facilitar a compreensão e o uso dessas expressões. Além disso, foram utilizadas letras plásticas em conjunto com os pictogramas impressos (Figura 13), estimulando a aluna a identificar e ordenar as letras que compõem cada uma das palavras.



Figura 13: Atividade de reconhecimento e apropriação de palavras



Fonte: Autores.

#### 4.10 HABILIDADE EF01MA01/ES

Para fortalecer a associação entre número e quantidade, bem como estimular a organização, a percepção visual e a coordenação motora, foi proposta à aluna a atividade lúdica intitulada “Caixinha de Números”(Figura 14), com numerais de 0 a 5.

Figura 14: Atividade de associação entre número e quantidade.



Fonte: Autores.

A dinâmica teve início com a apresentação da caixa à aluna, contendo em seu interior diferentes objetos: um apito, formas geométricas variadas e palitos de madeira. Após a exploração inicial, foi solicitado que ela retirasse os itens da caixa, classificasse os objetos conforme suas características e, em seguida, os posicionasse nos espaços correspondentes a cada número.

Essa atividade teve como objetivo principal promover a relação entre os numerais e as quantidades reais de forma concreta, além de favorecer a percepção de categorias e o reconhecimento de diferenças



entre os objetos. A proposta também contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção e da autonomia no cumprimento de instruções.

#### 4.11 HABILIDADES EI03ET04 e EF01LP08

Foram desenvolvidas atividades utilizando sequências de imagens (Figura 15) com o objetivo de estimular na aluna a antecipação de consequências e a proposição de possíveis soluções diante de diferentes situações apresentadas. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da linguagem oral e da capacidade de organização de ideias, além de favorecer a construção de sentido por meio da leitura de imagens.

Figura 15: Atividade utilizando sequências de imagens



Fonte: Autores.

Também foram utilizados cartões ilustrados contendo palavras simples, como eu, meu, casa, sim e não, com a finalidade de favorecer a associação entre imagem e palavra escrita, promovendo a compreensão do vocabulário e sua ampliação de forma contextualizada. A proposta buscou reforçar a relação entre oralidade, imagem e escrita, facilitando o reconhecimento das palavras e incentivando a participação ativa da aluna nas atividades de leitura.

#### 4.12 HABILIDADE EF01MA01/ES

Com o objetivo de desenvolver e estimular a aluna na construção do conceito de número e quantidade, foi proposta uma atividade utilizando folhas numeradas de 1 a 5 e pequenos objetos concretos (jujubas) (Figura 16).



Figura 16: Atividade utilizando folhas numeradas.



Fonte: Autores.

A proposta consistiu em relacionar cada numeral, fixados abaixo do prato transparente, à quantidade correspondente de jujubas, promovendo a associação número-quantidade de forma lúdica, concreta e significativa. A atividade despertou o interesse da aluna e possibilitou um momento de aprendizagem prazeroso, reforçando habilidades como contagem, organização espacial e coordenação motora fina.

Complementando essa proposta, foram desenvolvidas atividades com colagem e pintura utilizando barbante (Figura 17). Com base na sequência numérica de 1 a 5, a aluna foi orientada a representar a quantidade de cada número apresentado por meio da colagem de pedaços de barbante, além de pintar os espaços correspondentes. Essa abordagem visou ampliar sua percepção visual, estimular o tato e fortalecer o vínculo entre o símbolo numérico e a quantidade associada, explorando múltiplas linguagens e formas de expressão.

Figura 17: Atividade utilizando folhas numeradas.



Fonte: Autores.



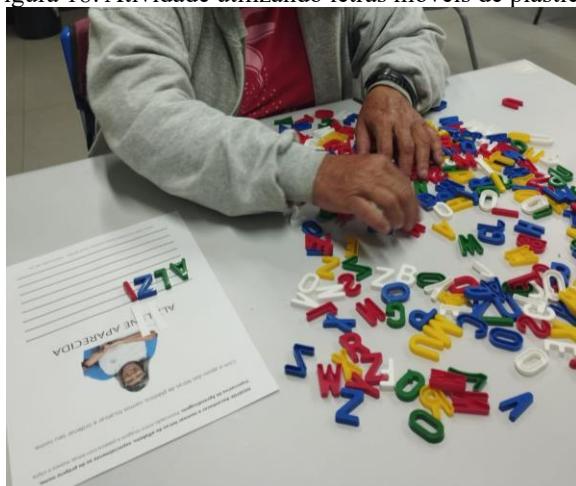
#### 4.13 HABILIDADES EI03ET06 E EF01LP08

Foi apresentado à aluna o jogo “Qual é o intruso?”, utilizando cartas com nove imagens, das quais uma não pertence à mesma categoria. Cada carta foi explorada individualmente, estimulando a observação, a atenção visual e o raciocínio lógico. A aluna foi convidada a identificar qual figura destoava das demais, promovendo a classificação de objetos por critérios e contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da linguagem oral.

Na sequência, foram utilizadas letras móveis de plástico e pictogramas impressos (Figura 18) com o objetivo de estimular o reconhecimento da relação entre imagem e escrita. Foram apresentados pictogramas correspondentes às palavras “eu”, “sim”, “não”, “comer” e “dormir”, e a aluna foi convidada a identificar cada imagem e montar, com as letras móveis, as palavras que as nomeiam.

A atividade favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura inicial e da associação entre representações visuais e linguísticas, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de recursos concretos e visuais.

Figura 18: Atividade utilizando letras móveis de plástico.



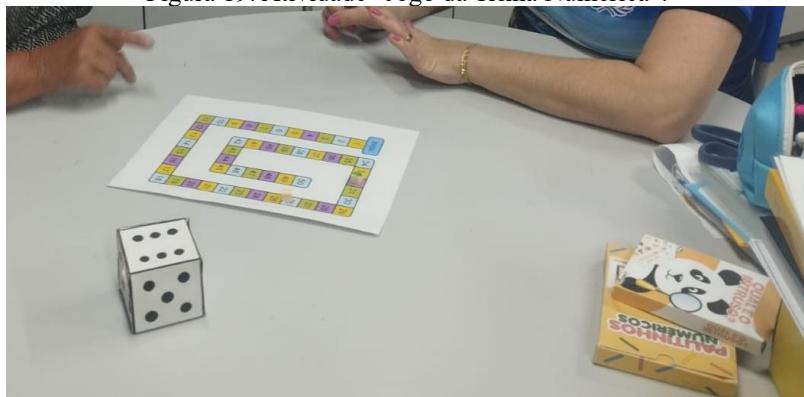
Fonte: Autores.

#### 4.14 HABILIDADE EF01MA01/ES

A fim de estimular a contagem, o raciocínio lógico-matemático e o reconhecimento dos numerais, foi proposta à aluna a participação no “Jogo da Trilha Numérica” (Figura 19), com uma trilha numerada de 1 a 50. A dinâmica da atividade consistiu em lançar o dado e movimentar o marcador pelo número de casas correspondente ao resultado obtido.



Figura 19: Atividade “Jogo da Trilha Numérica”.



Fonte: Autores.

Durante o jogo, a aluna foi incentivada a identificar os numerais, contar oralmente os espaços percorridos e antecipar movimentos, o que contribuiu para o fortalecimento da contagem sequencial e da percepção numérica em um contexto lúdico e interativo.

Complementando essa proposta, foram utilizadas cartelas com numerais de 0 a 5, acompanhadas de conjuntos ilustrados com objetos variados, como frutas, estrelas e animais. A aluna foi orientada a relacionar cada número apresentado à cartela que continha a quantidade correspondente de elementos. Essa atividade teve como foco promover a associação entre o símbolo numérico e a quantidade real, além de favorecer o desenvolvimento da percepção visual, da atenção e do raciocínio lógico.

#### 4.15 HABILIDADE EI03EF09 e EF01MA01/ES

Foi realizada uma atividade utilizando o nome completo da aluna, escrito em letra de forma, juntamente com letras móveis de plástico, com o objetivo de promover o reconhecimento das letras que compõem seu nome. A aluna foi orientada a localizar, entre as letras disponíveis, aquelas correspondentes ao modelo apresentado e a organizá-las na sequência correta.

Na sequência, foi proposta à aluna uma atividade utilizando um material impresso com a sequência numérica de 1 a 6 (Figura 20), com o objetivo de estimular o reconhecimento de números, a ordenação sequencial e a coordenação motora fina. A dinâmica consistiu em lançar um dado, identificar o número sorteado, recortar o número correspondente da folha impressa e colá-lo em ordem sequencial em um papel em branco.



Figura 20: Atividade utilizando um material impresso.



Fonte: Autores.

#### 4.16 HABILIDADE EI03EF09 E EF01MA01/ES

Para estimular a identificação e o reconhecimento da representação numérica, foi proposta à aluna uma atividade utilizando números impressos de 1 a 5 (Figura 21). Cada numeral estava preenchido com repetições aleatórias de números de 1 a 5, com o objetivo de desafiar visualmente a aluna e promover o reconhecimento dos símbolos numéricos em diferentes contextos e formatos.

Durante a atividade, a aluna foi incentivada a observar atentamente os numerais internos e identificar quais números estavam representados dentro de cada contorno maior.

Figura 21: Atividade utilizando números impressos de 1 a 5.



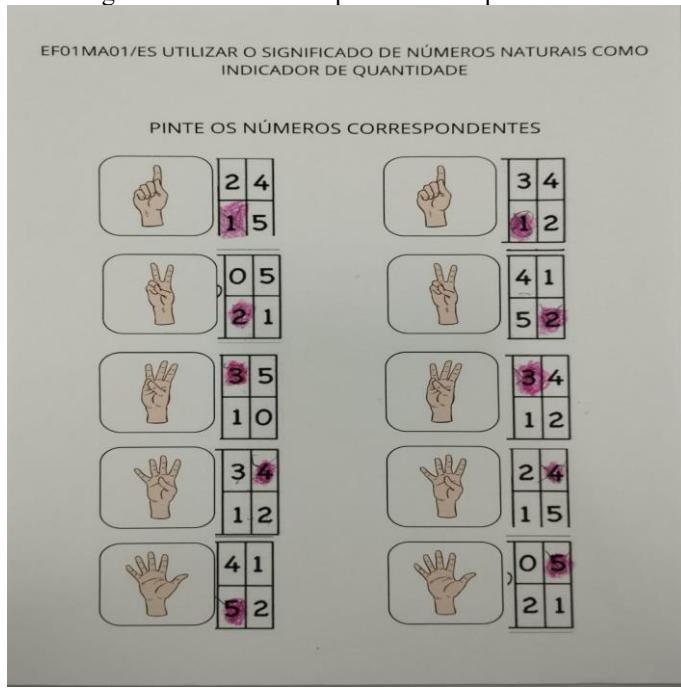
Fonte: Autores.

Em sequência, foi aplicada uma atividade impressa com suporte visual, na qual os números de 1 a 5 eram representados por imagens de mãos com os dedos levantados (Figura 22), correspondendo a cada



quantidade. A aluna foi orientada a relacionar o número simbólico à quantidade expressa visualmente pelas mãos, fortalecendo assim a associação número-quantidade e oferecendo um recurso acessível e concreto para consolidação do aprendizado.

Figura 22: Atividade impressa com suporte visual.



Fonte: Autores.

#### 4.16.1 Portfólio: conceito, objetivo e importância

O portfólio é um instrumento pedagógico que reúne diversos registros e documentos produzidos ao longo do processo educativo, promovendo também uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o próprio processo de ensino-aprendizagem. Ele funciona como uma ferramenta essencial para acompanhar o desenvolvimento do aluno, possibilitando a análise do progresso, das dificuldades e das conquistas alcançadas durante sua trajetória escolar.

No contexto educacional, ele funciona como um registro das atividades e experiências do estudante, permitindo que ele reflita sobre seu próprio aprendizado (Rodrigues, 2009). Trata-se de uma construção pessoal, na qual o aluno seleciona de forma consciente quais produções incluir, organizando-as de maneira significativa. Além disso, o portfólio é reconhecido como um recurso de avaliação formativa, que não apenas registra o progresso do estudante, mas também estimula a reflexão crítica sobre seu desenvolvimento e fortalece o processo de aprendizagem.

Quando utilizado em prática pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), o portfólio desempenha papel fundamental no acompanhamento no desenvolvimento da aprendizagem, especialmente no caso dos alunos com necessidades específicas, acompanhando o processo de inclusão de



uma aluna surda matriculada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu objetivo é demonstrar como o planejamento pedagógico elaborado para o AEE se materializa em ações concretas, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da estudante.

O portfólio reflexivo é um recurso pedagógico que permite ao estudante registrar suas experiências de aprendizagem de maneira pessoal, considerando suas características e particularidades (Cesário et al., 2016). Ele inclui descrições de atividades, situações-problema e práticas realizadas, permitindo que o aluno organize suas ideias de forma criativa. De acordo com Martin et al. (2010), essa ferramenta também favorece o desenvolvimento de competências importantes, como autonomia, responsabilidade, criatividade e capacidade de reflexão crítica, além de estimular o protagonismo do estudante no processo educativo. Ao elaborar o portfólio, o aluno consegue analisar sua própria trajetória e compreender melhor o significado das experiências vivenciadas. Assim, o portfólio reflexivo não apenas registra aprendizagens, mas também atua como uma forma alternativa de avaliação, promovendo um olhar individualizado sobre o desenvolvimento do estudante.

Na educação inclusiva, os estudantes surdos ou com deficiência auditiva necessitam de estratégias pedagógicas que priorizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os recursos visuais, são fundamentais para o acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o AEE organiza atividades que fortalecem tais habilidades, criando oportunidades para que a estudante amplie sua competência linguística, desenvolva o raciocínio lógico e vivenciar interações sociais de maneira significativas.

O professor DA do AEE exerce papel central como mediador entre aluno, escola e família, identificando barreiras que dificultam a aprendizagem e propondo adaptações curriculares e atuando em parceria com professores regentes, Instrutores de Libras e intérpretes de Libras. Essa atuação colaborativa garante uma inclusão contínua e efetiva, potencializando o desenvolvimento integral da estudante e estimulando sua participação ativa na vida escolar.

Este portfólio evidencia a importância do trabalho pedagógico desenvolvido na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atende a aluna com equidade e respeito às suas necessidades específicas. Mais do que um simples registro acadêmico, o portfólio representa um compromisso efetivo com a promoção de oportunidades educacionais justas, assegurando que a estudante progride de acordo com suas particularidades e potencialidades.



# GUIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

ATIVIDADES ADAPTADAS PARA



Material elaborado para apoiar professores  
na Educação Inclusiva - 2025





## Seção 1 Alfabetização e Linguagem

- Ficha 1: Escrita do nome com caligrafia pontilhada
- Ficha 2: Pintura das letras com cotonete e tinta
- Ficha 3: Nome com letras móveis
- Ficha 4: Quebra-cabeça com foto e nome
- Ficha 5: Palavras funcionais “eu, sim, não”
- Ficha 6: Associação imagem–palavra com pictogramas



## Seção 2 Matemática e Raciocínio Lógico

- Ficha 7: Modelagem com massinha
- Ficha 8: Organização de objetos por cor, forma e tamanho
- Ficha 9: Dado e material dourado
- Ficha 10: Caixinha de Números
- Ficha 11: Jogo da Trilha Numérica
- Ficha 12: Alinhavos numéricos



## Seção 3 Coordenação motora

Ficha 13: Cobertura de traçados variados (zigue-zague, curvas etc.)

Ficha 14: Colagem com barbante (quantidades)

Ficha 15: Pintura de letras e números com guache

Ficha 16: Sequência de imagens para causa e consequência



## Seção 4 Identidade e cotidiano

Ficha 17: Associação de imagens reais

Ficha 18: Sequência numérica com jujubas

Ficha 19: Atividade “Qual é o intruso?”

Ficha 20: Construção do nome completo



## FICHA 1 – ESCRITA DO NOME COM CALIGRAFIA PONTILHADA

### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF05:** Experimentar diferentes possibilidades de traçado e de pressão no uso de instrumentos gráficos.

**EI03EF09:** Reconhecer e numerar letras do alfabeto, especialmente as do nome próprio.

### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver a coordenação motora fina.

Estimular a familiarização com o traçado das letras do próprio nome.

Promover o reconhecimento da identidade pessoal.

### Ｍ Materiais necessários



Folha com o nome do aluno em letras pontilhadas.  
Lápis ou caneta hidrocor.



### Passo a passo

- 1 Entregue ao aluno a folha com seu nome pontilhado.
- 2 Oriente-o a cobrir cada letra, reforçando o traçado.
- 3 Repita a atividade em diferentes momentos para consolidar a memorização da sequência das letras.

### ⌚ Adaptações possíveis



Usar lápis de cera grossos para alunos com menor firmeza motora.



Oferecer apoio visual (cartaz ou cartão) com o nome do aluno como referência.

### 💡 Dica do professor

Valorize cada avanço no traçado, mesmo que pequeno, pois eles marcam o processo de apropriação da escrita.





## FICHA 2 – PINTURA DAS LETRAS COM COTONETE E TINTA



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF05:** Experimentar diferentes possibilidades de traçado e de pressão no uso de instrumentos gráficos

### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver a coordenação motora fina por meio de movimentos precisos  
Estimular o reconhecimento do nome próprio.

### Ｍ Materiais necessários



Folha com letras do nome pontilhadas.  
Cotonetes e tinta guache.

### Passo a passo



- 1 Apresente ao aluno a folha com as letras do seu nome.
- 2 Oriente-o a pintar os pontos usando cotonete e tinta.
- 3 Incentive-o a seguir a ordem correta das letras.

### 💡 Adaptações possíveis

Adaptar para carimbo com esponja ou rolinho, caso o aluno tenha dificuldade motora.

Utilizar tinta atóxica em gel ou areia colorida para variar estímulo sensorial.



### Dica do professor



Atividades com tinta trazem envolvimento afetivo e lúdico, reforçando o vínculo com a escrita.



## FICHA 3 – RECONHECIMENTO DO NOME COM LETRAS MÓVEIS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF09:** Reconhecer e numerar letras do alfabeto, especialmente as do nome próprio.

**EF01LP04/ES:** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

### 🎯 Objetivo da atividade

Estimular o reconhecimento das letras que compõem o nome do estudante.

Desenvolver a consciência fonológica e visual.

Fortalecer a identidade pessoal e a apropriação do sistema de escrita.



### Ｍateriais necessários



Letras móveis (plásticas, de EVA ou impressas em papel).

Cartolina ou folha A4 com o nome do aluno escrito em letra de forma.

Tesoura e cola (opcional).



### Passo a passo



- 1 Apresente ao estudante o modelo escrito do seu nome.
- 2 Entregue as letras móveis e peça que ele localize as correspondentes.
- 3 Oriente-o a organizar as letras móveis na sequência correta.
- 4 Incentive-o a repetir a montagem várias vezes, com e sem apoio visual.

### ⌚ Adaptações possíveis

Letras com velcro para fixação em painel, facilitando para quem tem menor coordenação motora.

Para ampliar: incluir nomes de familiares ou colegas.



### 💡 Dica do professor

O nome próprio é sempre o melhor ponto de partida para alfabetizar, porque tem significado afetivo.



## FICHA 4 – QUEBRA-CABEÇA COM FOTO E NOME



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF09:** Reconhecer letras do alfabeto, especialmente as do nome próprio.

### 🎯 Objetivo da atividade

Associar imagem pessoal ao nome escrito.  
Desenvolver o reconhecimento global do nome.



### Ｍateriais necessários

Foto do aluno impressa.  
Nome do aluno escrito abaixo da foto.  
Cartolina ou papel cartão.  
Tesoura.

### Passo a passo



- 1 Monte um quebra-cabeça com a foto do aluno e seu nome escrito.
- 2 Recorte em peças simples (de 4 a 6 partes).
- 3 Peça que o aluno reconstrua, identificando sua foto e o nome.

### 💡 Adaptações possíveis

Aumentar o número de peças conforme o progresso do aluno.  
Criar quebra-cabeças com nomes de colegas ou familiares para ampliar repertório.



### Dica do professor



Atividades com a própria imagem fortalecem a identidade  
e aumentam a motivação para aprender.



## FICHA 5 – PALAVRAS FUNCIONAIS “EU, SIM, NÃO”



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01LP08:** Relacionar elementos sonoros com sua representação escrita.

### 🎯 Objetivo da atividade



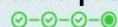
Ampliar o vocabulário funcional de uso frequente.  
Estimular a leitura global de palavras simples

### 💡 Materiais necessários

Cartões com palavras (eu, sim, não).  
Pictogramas correspondentes.



### Passo a passo



- 1 Apresente os cartões com as palavras.
- 2 Mostre imagens correspondentes e faça a associação.
- 3 Peça que o aluno reconstrua, identificando os pictogramas e os nomes.



### 💡 Adaptações possíveis

Incluir símbolos de comunicação alternativa (PCS, ARASAAC).  
Usar cartões com texturas diferenciadas para cada palavra.



### Dica do professor

Incentive o aluno a usar as palavras em pequenas frases ('eu quero', 'não pode').  
Assim, a atividade ganha sentido prático no cotidiano

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 1: Alfabetização e Linguagem- Ficha 5/20*



## FICHA 6 – ASSOCIAÇÃO IMAGEM-PALAVRA COM PICTOGRAMAS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01LP08:** Relacionar elementos sonoros com sua representação escrita.

### 🎯 Objetivo da atividade

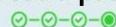
Estimular a leitura inicial com apoio visual.  
Promover a associação entre imagem, palavra e significado.



### Ｍateriais necessários

Pictogramas impressos com palavras do cotidiano.  
Cartões com palavras correspondentes.  
Letras móveis.

### Passo a passo



- 1 Apresente pictogramas simples ao aluno com palavras do cotidiano.
- 2 Mostre as palavras correspondentes incentivando a associação entre imagem e palavra.
- 3 Proponha que forme as palavras com letras móveis.

### 💡 Adaptações possíveis

Substituir pictogramas por fotos reais, caso o aluno tenha dificuldade de abstração.  
Usar prendedores coloridos para o aluno fazer a associação em vez de colagem.



### Dica do professor

Explore situações reais em sala: mostre o pictograma de 'beber' e peça ao aluno para dramatizar a ação. Isso fortalece vínculo entre imagem, palavra e significado.





## FICHA 7 – MODELAGEM COM MASSINHA



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Associar número à quantidade correspondente.  
Desenvolver coordenação motora fina por meio da modelagem.  
Estimular raciocínio lógico inicial.



### Ｍ Materiais necessários

Massinha de modelar.  
Cartões impressos com números de 1 a 5.

### Passo a passo



- 1 Mostre ao aluno o número e a quantidade correspondente em um cartão.
- 2 Peça que modele bolinhas relacionando a quantidade correspondente.
- 3 Reforce a contagem oral e a correspondência número/quantidade..

### 💡 Adaptações possíveis

Iniciar o trabalho com os números de 1 a 5, ampliando gradativamente a sequência numérica de acordo com o nível de compreensão e apropriação do aluno.

### 💡 Dica do professor

A massinha transforma o abstrato em concreto, tornando a matemática mais significativa.





## FICHA 8 – ORGANIZAÇÃO DE OBJETOS POR COR, FORMA E TAMANHO



### ✓ Habilidade da BNCC

**EFCICLO1MA07/ES/EJA:** Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

### 🎯 Objetivo da atividade

Estimular classificação e seriação de objetos.  
Desenvolver percepção visual e raciocínio lógico.



### Ｍateriais necessários

Botões, tampinhas, blocos e figuras geométricas.

### Passo a passo



- 1 Apresente os objetos variados.
- 2 Oriente o aluno a agrupar por cor, depois por forma, e por fim, tamanho.
- 3 Incentive o aluno a replicar as sequências ordenadas

### ⌚ Adaptações possíveis

Usar imagens em cartões quando não houver objetos concretos.

Ampliar para sequências mais complexas (cores e tamanhos juntos).



### Dica do professor

Varie os critérios de classificação (cor, forma, tamanho, espessura) para estimular diferentes habilidades cognitivas.





## FICHA 9 – DADO E MATERIAL DOURADO



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Relacionar número ao objeto correspondente.  
Estimular contagem oral e visual.  
Desenvolver autonomia por meio do jogo.

### 💡 Materiais necessários



Dado numérico.  
Material dourado (cubinhos/unidades).  
Folhas com os numerais e círculos correspondentes.

### Passo a passo



- 1 Orientar ao aluno para lançar o dado e identificar o número sorteado.
- 2 Peça para o aluno colocar a quantidade correspondente de cubinhos nos círculos da folha.
- 3 Reforce a contagem oral e a correspondência número/quantidade..

### 🌀 Adaptações possíveis

Proporcione ao aluno cartões ilustrados, favorecendo a associação entre número e quantidade de objetos.

### 💡 Dica do professor

Peça que o aluno registre o número sorteado em um papel, associando numeral escrito, quantidade e contagem.





## FICHA 10 – CAIXINHA DE NÚMEROS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Estimular a relação entre numeral e quantidade real.  
Desenvolver organização, atenção e coordenação motora fina.

### 🎨 Materiais necessários



Caixa pequena numerada.  
Objetos variados (apito, palitos, formas geométricas).

### Passo a passo



- 1 Apresente ao aluno a caixa com os objetos.
- 2 O aluno deverá retirar os itens e os classificar.
- 3 Relacionar cada grupo ao número correspondente.

### 💡 Adaptações possíveis

Trabalhar com cartões ilustrados (imagem de 2 bolas, 3 maçãs etc.) junto aos objetos, ajudando a associar número-imagem-quantidade.  
Colar texturas diferentes nos números da caixinha (lixa, EVA, algodão) para alunos com deficiência visual ou que precisem de estímulo tátil.

### 💡 Dica do professor

Valorize situações do cotidiano: use tampinhas, pregadores ou brinquedos pequenos que o aluno já conheça. Isso torna a atividade mais significativa e próxima da realidade.



## FICHA 11 – JOGO DA TRILHA NUMÉRICA



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Estimular a contagem sequencial.  
Desenvolver reconhecimento dos numerais até 50.  
Promover raciocínio lógico por meio do jogo.

### 🎨 Materiais necessários



Tabuleiro com trilha numerada de 1 a 50.  
Dado e marcadores coloridos.

### Passo a passo



- 1 Lance o dado – o aluno joga o dado e observa a quantidade de pontos.
- 2 Conte os pontos – em voz alta, para fixar a contagem.
- 3 Avance na trilha – o aluno movimenta seu marcador conforme o número sorteado.

### 💡 Adaptações possíveis

Trabalhar em duplas ou trios, estimulando cooperação e linguagem oral.  
Reducir a trilha (até o número 20) para iniciantes ou alunos em fase inicial de contagem.

### 💡 Dica do professor

Valorize o lúdico: incentive que os alunos contem em voz alta, batam palmas ou façam gestos para representar a quantidade sorteada. Isso torna a atividade mais dinâmica, reforça a memorização e favorece diferentes estilos de aprendizagem.

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 2: Matemática e Raciocínio Lógico- Ficha 11/20*



## FICHA 12 – ALINHAVOS NUMÉRICOS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

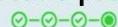
Reforçar reconhecimento dos números de 0 a 5.  
Desenvolver coordenação motora fina.  
Estimular concentração e paciência.

### 🎨 Materiais necessários



Placas de EVA ou papelão com números perfurados (0 a 5).  
Barbante ou cadarço.

### Passo a passo



- 1 Apresente os números perfurados.
- 2 Oriente o aluno a passar o barbante contornando cada numeral.
- 3 Reforce a identificação de cada número durante a atividade.

### 💡 Adaptações possíveis

Usar barbantes mais grossos ou cadarços coloridos para facilitar o manuseio.  
A medida que o aluno se apropria, inserir os demais números gradualmente.

### 💡 Dica do professor

Valorize o processo, não apenas o resultado: incentive a paciência, a coordenação motora e a verbalização dos números enquanto o aluno faz o alinhavo. Assim, a atividade se torna mais significativa e prazerosa.



## FICHA 13 – COBERTURA DE TRAÇADOS VARIADOS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF05:** Experimentar diferentes possibilidades de traçado e de pressão no uso de instrumentos gráficos.

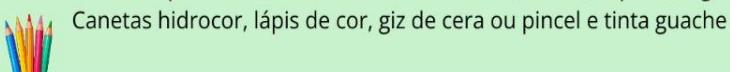
### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver coordenação motora fina e controle do traço.

Estimular percepção visual em diferentes direções de movimento.

### 🎨 Materiais necessários

Folhas com linhas pontilhadas em formatos variados (curvas, espirais, zigue-zague).



Canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera ou pincel e tinta guache

### Passo a passo



- 1 Entregue ao aluno folhas com traçados variados.
- 2 Oriente a cobrir os pontilhados seguindo os formatos.
- 3 Repita com diferentes cores e instrumentos gráficos.

### 💡 Adaptações possíveis

Usar folhas ampliadas com traços maiores para alunos iniciantes.

Introduzir traçados mais complexos conforme evolução.

### 💡 Dica do professor

Incentive o aluno a variar a velocidade e a força do traço, comentando sobre as diferenças. Isso ajuda na consciência motora e no preparo para a escrita cursiva

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 3: Coordenação Motora- Ficha 13/20*



## FICHA 14 – COLAGEM COM BARBANTE



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Associar numeral à quantidade.

Desenvolver percepção visual e coordenação motora fina.

### 🎨 Materiais necessários

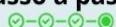


Folhas com números de 1 a 5.

Barbante cortado em pedaços.

Cola e pincel.

### Passo a passo



- 1 Apresente as folhas numeradas.
- 2 Oriente o aluno a colar pedaços de barbante representando cada quantidade.
- 3 Incentive a pintar os espaços correspondentes após a colagem.

### 💡 Adaptações possíveis

Usar barbante ou lã com texturas diferentes e cores (áspero, macio, felpudo) para reforçar percepção tátil e a distinção.

### 💡 Dica do professor

Atividades táteis ampliam a percepção sensorial e facilitam a aprendizagem.



## FICHA 15 – PINTURA DE LETRAS E NÚMEROS COM GUACHE

28

### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF05:** Experimentar diferentes possibilidades de traçado e de pressão no uso de instrumentos gráficos.

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver coordenação motora fina.

Estimular a percepção tátil e visual.

Reforçar a associação número/quantidade e o traçado de letras.

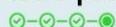
### 🎨 Materiais necessários



Folhas impressas com letras e números.

Tinta guache e pincéis.

### Passo a passo



- 1 Apresente ao aluno as folhas com letras e números.
- 2 Oriente-o a pintar os contornos com guache.
- 3 Incentive a contagem e identificação durante a pintura.

### 💡 Adaptações possíveis

Usar cotonete em vez de pincel para movimentos mais precisos.

Oferecer pincéis adaptados com cabos grossos.

Usar moldes vazados para delimitar espaços

### 💡 Dica do professor

Incentive o aluno a escolher letras/números significativos (inicial do nome, idade). Isso cria vínculo afetivo com a escrita."

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 3: Coordenação Motora- Ficha 15/20*



## FICHA 16 – SEQUÊNCIA DE IMAGENS PARA CAUSA E CONSEQUÊNCIA



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03ET04:** Estabelecer relações de causa e consequência nas situações do cotidiano.

### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver raciocínio lógico e antecipação de consequências.  
Estimular linguagem oral e organização de ideias.

### Toolkit Materiais necessários

Sequências de imagens simples (ex.: regar a planta → planta crescer).  
Cartões plastificados ou folhas impressas.

### Passo a passo



- 1 Apresente a sequência de modo aleatório.
- 2 Peça ao aluno que localize e antecipe a sequência.
- 3 Complete a sequência junto com ele, discutindo o resultado.

### 💡 Adaptações possíveis



Crie junto ao aluno imagens de ações do cotidiano como, por exemplo, encher um copo com água, ou plantar um feijão e registrar as etapas até o crescimento.

### 💡 Dica do professor

Estimule o aluno a narrar o que vê nas imagens, antecipando o que vai acontecer. Pergunte ‘O que acontece depois?’ para desenvolver linguagem oral e raciocínio lógico.”

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 3: Coordenação Motora- Ficha 16/20*



## FICHA 17 – ASSOCIAÇÃO DE IMAGENS REAIS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF09:** Reconhecer letras do alfabeto, especialmente as do nome próprio.

**EF15LP03:** Localizar informações explícitas em textos e imagens.

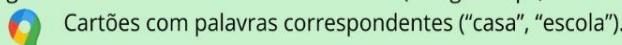
### ⌚ Objetivo da atividade

Relacionar palavras a imagens do cotidiano.

Ampliar repertório linguístico com base em vivências reais.

### 👉 Materiais necessários

Imagens reais da casa e da escola do aluno (Google Maps, fotos impressas).



Cartões com palavras correspondentes ("casa", "escola").

### Passo a passo



- 1 Pesquise junto ao aluno, localizando as imagens de sua casa e escola.
- 2 Para cada imagem, apresente as palavras correspondentes.
- 3 Oriente-o a associar imagem e palavra, reforçando a leitura e a escrita.

### ⌚ Adaptações possíveis



Incluir imagens de outros lugares que sejam significativos para o aluno, como igreja, mercado, praça, padaria.

### 💡 Dica do professor

Aproveite o caráter lúdico do alimento para tornar a contagem prazerosa. Valorize o cuidado com a higiene e incentive que o aluno verbalize os números enquanto coloca as jujubas.

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 4: Identidade e cotidiano - Ficha 17/20*



## FICHA 18 – SEQUÊNCIA NUMÉRICA COM JUJUBAS



### ✓ Habilidade da BNCC

**EF01MA01/ES:** Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade.

### 🎯 Objetivo da atividade

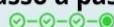
Associar número à quantidade de forma concreta e lúdica.  
Desenvolver organização espacial e coordenação motora fina.



### 💡 Materiais necessários

Pratos transparentes.  
Cartões com números de 1 a 5.  
Jujubas.

### Passo a passo



- 1 Apresente os números de 1 a 5.,
- 2 Incentive a associação dos números às quantidades.
- 3 Peça que o aluno coloque a quantidade correta de jujubas no prato/cartão.

### 💡 Adaptações possíveis

Usar pratos fundos ou divisórias para organizar melhor a quantidade.  
Oferecer pinças grandes ou pegadores, estimulando coordenação.  
Usar cores diferentes para cada quantidade (ex.: 1 vermelho, 2 azul, 3 verde).

### 💡 Dica do professor

Estímulo à antecipação: pergunte: “Quantas você acha que vai precisar aqui?” — o aluno tenta prever a quantidade, fortalecendo raciocínio lógico.

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 4: Identidade e cotidiano- Ficha 18/20*



## FICHA 19 – JOGO “QUAL É O INTRUSO?”



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03ET06:** Relacionar objetos, pessoas e situações, identificando semelhanças e diferenças.

**EF01LP08:** Relacionar elementos sonoros e visuais com sua representação escrita.

### 🎯 Objetivo da atividade

Desenvolver raciocínio lógico e atenção visual.  
Estimular comparação e classificação de objetos.

### Ｍ Materiais necessários

Cartas com imagens, das quais uma não pertence ao grupo.

### Passo a passo

- 1 Apresente a carta com imagens ao aluno.
- 2 Instigue o aluno a identificar qual delas não combina com as outras.
- 3 Estimule a explicar sua escolha.

### ⌚ Adaptações possíveis

Usar menos imagens (3 ou 4) para iniciantes.  
Ampliar para categorias mais complexas (animais, frutas, objetos escolares).

### 💡 Dica do professor

Explore o argumento do aluno. Peça que ele explique por que escolheu determinada imagem como intrusa. Isso estimula a linguagem oral, o raciocínio lógico e a capacidade de justificar escolhas.

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 4: Identidade e cotidiano - Ficha 19/20*



## FICHA 20 – CONSTRUÇÃO DO NOME COMPLETO



### ✓ Habilidade da BNCC

**EI03EF09:** Reconhecer letras do alfabeto, especialmente as do nome próprio.

### 🎯 Objetivo da atividade

Reconhecer e ordenar as letras do nome completo.  
Desenvolver autonomia na escrita inicial.

### Ｍ Materiais necessários



Modelo escrito do nome completo em letra de forma.  
Letras móveis plásticas ou impressas.  
Tesoura e cola (opcional).

### Passo a passo



- 1 Apresente o nome completo do aluno escrito.
- 2 Peça que localize as letras correspondentes nas letras móveis.
- 3 Oriente-o a organizar na sequência correta.

### ⌚ Adaptações possíveis

Iniciar apenas com o primeiro nome.  
Ampliar para nomes de familiares e/ou amigos próximos.



### Dica do professor

Incentive o aluno a verbalizar as letras enquanto organiza o nome completo.  
Isso fortalece a memória auditiva e visual.”

*Guia de Práticas Pedagógicas Inclusivas - Seção 4: Identidade e cotidiano - Ficha 20/20*



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados através da prática pedagógica realizada na Sala de Recursos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a aluna surda mostraram melhorias notáveis em áreas motoras, cognitivas e de linguagem. As atividades foram estruturadas de maneira progressiva e deliberada, permitindo observar avanços na coordenação motora fina, reconhecimento de letras e números, além da conexão entre imagens, palavras e significados. Essas evidências reforçam que, quando o ensino é elaborado com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), o acesso ao conhecimento torna-se mais justo e relevante, respeitando o ritmo e as características individuais de cada aluno.

Durante a execução das atividades, observou-se um progresso contínuo na atenção visual e na habilidade de reconhecer símbolos e padrões. A inclusão de recursos tangíveis, como letras móveis, pictogramas e materiais sensoriais, contribuiu para o envolvimento e a assimilação dos conteúdos. Segundo Capovilla e Raphael (2008), a estimulação visual é um dos fundamentos da aprendizagem de alunos surdos, pois a percepção e a memória visuais muitas vezes compensam a ausência do canal auditivo. Nesse contexto, a adoção de materiais adaptados e a mediação bilíngue revelaram-se essenciais para aprimorar as competências linguísticas e cognitivas da aluna.

O exame das atividades indicou que a utilização de abordagens lúdicas e sensoriais favoreceu o crescimento da autonomia e da autoconfiança da aluna. O engajamento ativo em atividades como recorte, pintura, jogos e escrita ajudou a consolidar sua identidade e a valorizar suas conquistas, mesmo que pequenas. Esse percurso de construção de significado, mediado por experiências tangíveis e afetivas, fortalece as concepções de Stainback e Stainback (1999) sobre a relevância da inclusão como uma prática educacional que reconhece as diversidades como oportunidades para o aprendizado.

Por fim, essa experiência colaborativa no percurso do mestrado nos revelou que de fato o planejamento pedagógico, integral, contínuo e participativo como nos orienta Freire (1996) na pedagogia do oprimido e da autonomia, revela a sensibilidade e o acesso ao AEE Atendimento Educacional Especializado, é determinante para o sucesso educacional de alunos com deficiência auditiva.

Sendo assim, o nosso estudo de caso na Universidade Leonardo Da Vinci, trouxe evidências para o nosso grupo de que a inclusão escolar vai muito além da presença física do aluno: Se concretizando na prática pedagógica diária, na escuta ativa e observação dos alunos, analisando e investigando o reconhecimento da singularidade de cada sujeito.

## 6 CONCLUSÃO

A experiência prática relatada neste estudo, torna claro que educar estudantes com deficiência auditiva exige mais do que adaptar atividades ou fornecer recursos especializados. A inclusão efetiva é um verdadeiro desafio, construir um processo de ensino de modo que o agente (aluno) seja ouvido, respeitado



e em particular reconhecido, requer dos profissionais da educação um compromisso ético para o seu desenvolvimento integral. O guia prático apresentado, revelou-se uma ferramenta eficaz na promoção da aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio emocional, respeitando o ritmo e as especificidade de cada aluno, assim podemos pontuar que as vivências analisadas demonstraram que, quando a prática pedagógica é pensada com cuidado é possível que o aluno consiga quebrar barreiras e avançar em seu processo de aprendizado, desse modo o aluno não apenas avança na alfabetização, mas ele constrói conhecimentos com autonomia dentro do seu ritmo.

Os resultados observados, reforçam a relevância do trabalho e mostra que a colaboração entre professores, intérprete de Libras e família é fundamental para seu processo de aprendizado, compondo uma rede de apoio importante para construção de um ambiente escolar onde o estudante possa se sentir visto, seguro e capaz de evoluir e alcançar o sucesso desejável. Pequenos avanços ganham significado quando repetidos com abordagens diferentes e aliados a recursos concretos e lúdicos. Manter esse engajamento depende de uma prática intencional que valoriza cada conquista, por menor que pareça, e de estratégias que ajudam o aluno a assumir mais autonomia.

Por outro lado, é importante ressaltar que esse trabalho não se restringe apenas à sala de aula. O guia pedagógico aqui proposto pode ser ampliado para outros contextos educacionais, alcançando escolas de diferentes municípios e estados e servindo como material de referência para formações continuadas, projetos de extensão e políticas públicas de inclusão.

Do ponto de vista acadêmico, o guia pedagógico pode ser aprofundado em pesquisas de mestrado e doutorado, transformando-se em um referencial teórico-prático para a formação de professores e para o aprimoramento de práticas bilíngues em Libras e Língua Portuguesa, uma vez que a sua aplicabilidade vai além de um caso específico, mas adaptando-se às outras demandas da educação especial em diferentes realidades.

Em síntese, sob uma perspectiva social mais ampla, esse trabalho pode contribuir para a desconstrução de estigmas e preconceitos que ainda permeiam a inclusão de pessoas com deficiência. Ao evidenciar que “todos” podem aprender quando lhes são dadas as condições adequadas e metodologias acessíveis, esses caminhos se abrem ao infinito de possibilidades. Quando as políticas públicas vão além da preocupação com a infraestrutura física dos espaços e passam a reconhecer o valor humano dos profissionais da educação, o cenário escolar se reorganiza e se transforma de forma significativa. A escola precisa transcender para as práticas docentes pautadas na flexibilidade, na criatividade e na sensibilidade, de modo que os educadores possam responder de forma efetiva às necessidades reais de cada aluno. Os relatos dos participantes ativos ao guia prático, mostraram que a inclusão se manifesta dentro das práticas da escola, nas escolhas pedagógicas diárias e no reconhecimento que cada estudante carrega de um ambiente promotor de experiências transformadoras, onde essas superações, exigem do grupo de trabalho,

## **Education and Knowledge: Past, Present and Future**

*DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: UM GUIA EDUCACIONAL ACESSÍVEL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR*



revisões das práticas escolares, nas formações docentes continuadas e, sobretudo, pela mudança cultural, de modo que reconheça as “diferenças” com potencial e não como limitação.

Por fim, esta experiência reforça que a inclusão se concretiza no cotidiano da escola, nas pequenas decisões pedagógicas e nas relações humanas que se estabelecem em torno do aprender e do ensinar. Educar na diversidade é, antes de tudo, um ato político e de esperança, superar as mazelas intrínsecas de preconceitos e criar caminhos alternativos não são gesto de bondade, mas sim um cumprimento de deveres e direito, promovendo uma escola mais humana, mais plural e comprometida com a equidade social. Desse modo, o guia proposto não apenas contribui para o avanço da aprendizagem de estudantes com deficiência auditiva, mas também se consolida como um instrumento de transformação social, capaz de inspirar práticas mais justas, criativas e equitativas em todo o território nacional. Ao humanizar relações, a escola se reinventa e se fortalece como espaço acolhedor de convivência e de cidadania.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. *Curriculum do Espírito Santo – Ensino Fundamental: Anos Finais. Área de Linguagens: Língua Portuguesa* (Vol. 9). Vitória: SEDU-ES, 2020. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2020/05/Curr%C3%ADculo-ES-2020-Vol-09-Ensino-Fundamental-Anos-Finais-%C3%81rea-de-Linguagens-L%C3%ADngua-Portuguesa-Miolo.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

BRASIL. Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. *Curriculum do Espírito Santo – Documentos curriculares*. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentoscurriculares/>. Acesso em 06 de agosto de 2025.

BRASIL. Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. *Progressão* (Curriculum SEDU-ES). Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/>. Acesso em 06 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (BNCC). Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 07 de agosto de 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2015.

CÂNDIDO, José Roberto de Lima. Africanidades, capoeira e educação em direitos humanos no chão da escola pública no chão da escola pública de acordo com a lei 17.566/21. Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André, 2022.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DIETRICH, Ana Maria; HASHIZUME, Cristina Miyuki. Direitos Humanos no Chão da Escola. Santo André: UFABC, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MOORES, D. F. Educating the Deaf: Psychology, Principles, and Practices. 7. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2010.

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. Hearing in Children. 5. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.

SCHIRMER, C. R.; SCHIRMER, W. N. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.



SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

---

#### **Education and Knowledge: Past, Present and Future**

*DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: UM GUIA EDUCACIONAL ACESSÍVEL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR*